

Discussão exploratória acerca da Psicologia e práticas culturais: uma revisão sistemática de literatura de 2011-2020

As práticas culturais são estudadas nas Ciências Humanas e permitem adentrar em compreensões teóricas, metodológicas, éticas e políticas sobre cultura e sociabilidade humana. Objetivou-se discutir a relação de tematização das práticas culturais em interface a Psicologia na literatura de artigos científicos. Método: Realizamos uma Revisão Sistemática de 2011-2020, sob condução do PRISMA (Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises). Os estudos foram extraídos do Portal de Periódicos da CAPES. Foram recuperados 1.759 estudos, sendo apenas 845 pré-selecionados. Foram incluídos 8 estudos para síntese qualitativa. Os estudos indicam uma polissemia de condições conceituais, teóricas e metodológicas da Psicologia no campo das Práticas culturais, envolvendo processos grupais, comunitários e institucionais acerca dos modos de subjetivação. Na formação de psicólogos, o campo das práticas culturais indica um campo polivalente de atuação sobre os processos da sociabilidade humana, bem como indica múltiplas possibilidades de intervenção sobre o comportamento humano.

Palavras-chave: Psicologia; Práticas culturais; Impactos Psicossociais; Revisão sistemática.

Exploratory discussion about Psychology and cultural practices: a systematic literature review from 2011-2020

Cultural practices are studied in the Human Sciences and allow entering into theoretical, methodological, ethical and political understandings about culture and human sociability. Objective: The aim of this study was to discuss the thematic relation of cultural practices in interface with Psychology in the literature of scientific articles. We conducted a Systematic Review from 2011-2020, under PRISMA (Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses). The studies were extracted from the CAPES Periodical Portal. A total of 1,759 studies were retrieved, with only 845 pre-selected. Eight studies were included for qualitative synthesis. The studies indicate a polysemy of conceptual, theoretical and methodological conditions of Psychology in the field of Cultural Practices, involving group, community and institutional processes about the modes of subjectivation. In the formation of psychologists, the field of cultural practices indicates a polyvalent field of action on the processes of human sociability, as well as multiple possibilities of intervention on human behavior.

Keywords: Psychology; Cultural Practices; Psychosocial Impacts; Systematic review.

Topic: **Ensino de Humanidades e Ciências Sociais**

Received: **15/05/2022**

Approved: **10/06/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Tadeu Lucas de Lavor Filho 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7558385171856580>
<https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>
tadeulucaslf@gmail.com

Lucas de Queirós Cavalcante 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9391638514754687>
<https://orcid.org/0000-0001-9797-5477>
lucas.queirosc2017@gmail.com

Francisco Nalysson Lucena da Silva 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3401718008555670>
<http://orcid.org/0000-0002-2520-7206>
nalyssonlucena@gmail.com

Ana Beatriz Garcia de Souza 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/915431303692274>
<https://orcid.org/0000-0001-9765-880X>
beatriz.garcia142001@gmail.com

Faeilla Maria Ferreira Lima 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4974046807015087>
<https://orcid.org/0000-0002-4765-0268>
Faeillaunivs@gmail.com

Francisco Alison Custódio Idelfonso 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8725115639051083>
<https://orcid.org/0000-0002-0101-2519>
allysson.custodio55@gmail.com

Maria Rosaria Vieira Neta 
Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7072236206676176>
<https://orcid.org/0000-0001-5686-5511>
mariarosaria4002@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0006

Referencing this:

LAVOR FILHO, T. L.; CAVALCANTE, L. Q.; SILVA, FRANCISCO, N. L.; SOUZA, A. B. G.; LIMA, F. M. F.; IDELFONSO, F. A. C.; VIEIRA NETA, M. R.. Discussão exploratória acerca da Psicologia e práticas culturais: uma revisão sistemática de literatura de 2011-2020. *Educationis*, v.10, n.2, p.55-66, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0006>

INTRODUÇÃO

O tema das práticas culturais é estudado amplamente nas Ciências Humanas e Sociais, inserido em disciplinas como Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, dentre outras. É uma temática abrangente que nos permite adentrar em compreensões teóricas, metodológicas, éticas e políticas sobre o campo da cultura em suas diferentes facetas da sociabilidade humana. Na Psicologia, em especial, esse desdobramento se mostra mais pertinente dentro do campo teórico da psicologia social, cuja interface com outras disciplinas, enfatizam o aspecto psicológico na compreensão da cultura e comportamento humano de forma imbricada (ARENDRT, 2003; GOMES FILHO et al., 2020).

O comportamento humano nessa perspectiva das práticas culturais, avança uma discussão que não mais se concentra na visão tradicional da Psicologia, retratada nas teorias psicológicas behavioristas, cuja ênfase se dá na explicação comportamental da ação do homem no meio social, pois, já é possível discutir perspectivas culturais a partir de teorias como o interacionismo simbólico, o construcionismo social, psicologia histórico-cultural, filosofia da diferença e teoria crítica, por exemplo. O tema das práticas culturais ganha um status de analisador dos processos de subjetivação, formação política e processos grupais/institucionais pertinentes aos diferentes modos de habitar na sociedade.

A Psicologia a partir do seu surgimento com a criação do Laboratório de Psicologia Experimental de Leipzig em 1879 por Wilhelm Wundt marcou uma tênue divisão no propósito da ciência psicológica, inclusive porque não apenas o tema da experimentalidade do comportamento e dos processos psicológicos eram almejadas, mas também porque as questões que envolviam o comportamento de grupo e/ou de massa já se faziam questão nas disseminações de pesquisas e estudos sobre o homem. O que revelou dentro um sistema de teorias psicológicas, que mesmo essa primeira psicologia de Wundt adentrar e ser marcada pelo rigor das ciências fisiológicas e da natureza, seu destino explicativo e criativo sobre o efeito se mesclava a uma ideia de causalidade psíquica que era defendida e explorada pelas ciências da cultura (ABIB, 2009; GOMES FILHO et al., 2020).

Essa trajetória teórica e peculiar do saber psi entre a ciências da natureza e ciências da cultura (social), como dito anteriormente, marcou um lugar intermediário da Psicologia. Esse lugar de destaque na fisiologia também foi elevado pelos trabalhos desenvolvidos por William James, que se debruçou em explicar o comportamento através de origem e causa dos efeitos, tendo como referência uma condução preditiva e de controle das variáveis. Esse movimento fez com que os trabalhos de ambos se distanciaram em certa medida, pois, o lugar que era construído da ciência psicológica, respectivamente, em Wundt uma psicologia experimental e empírica, já em James, é uma ciência natural e objetiva (ABIB, 2009; GOMES FILHO et al., 2020).

Visto isso, a Psicologia como um campo de discussão teórica e metodológica entre esse comportamento que é fisiológico e cultural, foi ampliando as visões sobre a investigação do homem, tanto a nível individual e grupal, pois, a ciência psicológica já não se totaliza em único lugar, até que se tornou tão diversa, polivalente e plural no estudo sobre diferentes objetos de pesquisa (ABIB, 2009; GOMES FILHO et

al., 2020). Essa ênfase sobre os processos psíquicos que não apenas são “psicologizantes” mas também são “sociologizantes”, tornou-se campo de debate para a corrente dos teóricos sobre o construcionismo social, pois, em contrapartida ao psicólogos sociais experimentais, não era possível extrair o sujeito de seu contexto simbólico, linguístico e sócio-histórico, mesmo que os comportamentos estivessem reduzidos processos fisiológico e/ou preditivo, a psicologia moderna, agora ramificada em suas vertentes experimentais e clínicas insistia no lugar do social (ARENDRT, 2003).

Essa relação da cultura como um vetor analítico dentro da Psicologia se destaca cada vez mais e fortalece um movimento de investigação mais profícuo a partir do século XX, sobretudo, quando novas matrizes metodológicas e participativas do saber psi vai se debruçando sobre o fenômeno conceitual da subjetividade humana (ARENDRT, 2003). Com destaque damos ênfase ao trabalho desenvolvido pela Psicologia histórico-cultural que cunhou, através das contribuições de Lev Vygotsky, um espaço de discussão sobre a linguagem, sobre a mediação semiótica e sobretudo, acerca do pensamento, não mais concebido como um processo psicológico individualizado e mecânico (BRANCO, 2006).

O estudo da Psicologia inerente às práticas culturais permite uma ampliação de discussão sobre os modos de interação humana com o ambiente, com o território, com os processos individuais, com os processos grupais, com os processos simbólicos e de linguagem. Os fenômenos sociais que produzem modos de vida e operacionalizam comportamentos são vistos não apenas como causas da individuação, mas como uma interface da produção de sociedades passíveis de serem modificadas, dentro de um escopo do qual a cultura representa, invariavelmente, uma invenção do olhar interventivo e interpretativo de novas possibilidades de existência e, de subjetivação (BRANCO, 2006).

É visando mapear esse campo de discussão teórica e metodológica sobre a interface entre Psicologia e Práticas Culturais que este estudo objetivou discutir a relação de tematização das práticas culturais em interface a psicologia na literatura de artigos científicos. Nosso intuito é tecer algumas notas exploratórias e críticas sobre a produção científica de pesquisadores psicólogas e psicólogos brasileiros nos últimos dez anos (2011-2020). Entendemos que essa reflexão nos permite compreender a variabilidade de lócus de pesquisa, uso de conceitos e categorias analíticas diversas, bem como situar a função dessas experiências na atuação de uma práxis psi atenta às modificações da cultura, da sociedade e dos processos de subjetivação humana. Desse modo, a seguir apresentamos o percurso metodológico de desenvolvimento da pesquisa de revisão sistemática, e logo em seguida exploramos os resultados a partir de uma síntese qualitativa dos estudos incluídos para análise.

METODOLOGIA

Em primeiro plano metodológico, foi utilizado a Plataforma de Periódico Capes, realizando uma busca por estudos na condição de artigos científicos onde foram priorizados os textos referentes aos últimos cinco anos, a saber: (2011 a 2020). Tendo em vista a recuperação dos estudos que visam a produção desta revisão sistemática (RS), utilizamos técnicas tanto qualitativas quanto quantitativas para exposição de nossos achados, em meio a uma série de análises avaliadas pelos autores da presente pesquisa.

Por meio das orientações do PRISMA de revisão sistemática (SAMPAIO et al., 2007), realizamos alguns passos para a produção do estudo: 1º) Definindo a pergunta; 2º) Buscando estudos e evidências; 3º) Revisando e selecionando os estudos; 4º) Analisando a qualidade metodológica dos mesmos; 5º) Apresentando os resultados sobre a revisão sistemática.

Logo em seguida, ao estabelecer esses alicerces para a produção, foi iniciado o seguimento dessas etapas, começando por responder os objetivos do estudo e evitando fazer afirmações que não tenham sustentação nos resultados encontrados na RS ou sobre benefícios econômicos e custos, considerando apenas quando se tratar de uma RS em análise econômica em saúde. Em seguida tivemos como foco apresentar lacunas de conhecimento que precisam ser exploradas com novas pesquisas e, por fim, trazer uma consideração conclusiva crítica e articulada dos resultados.

Ao buscar estudos e evidências, foram verificados e incluídos os descritores e o uso do operador booleano “AND” em nossa pesquisa. Ao total foram recuperados 1.759 artigos, incluído para a leitura de títulos e resumos de 845 estudos “revisados por pares”, cuja seleção é realizada e filtrada automaticamente pela ferramenta de busca na Plataforma Capes. Os critérios de inclusão foram os artigos que deveriam ter total relação da temática com a Psicologia (periódico, autores e/ou temática), incluindo artigos em português, inglês e espanhol, no recorte temporal entre 2011-2020.

O seguinte estudo contou com a investigação das seguintes análises descritas na tabela 1. As bases de dados recuperadas na investigação, e cujo estudos estão indexados, são: *ScieELO*, *Dialnet Directory of Open Access journals (DOAJ)*, *GALE*, *Scopus*, *Web of Science*. Segue abaixo as informações do quantitativo de estudos recuperados a partir das combinações dos descritores. Ao final, foram analisados 8 artigos científicos. Já na figura 1 exemplificamos o fluxograma deste estudo de revisão sistemática.

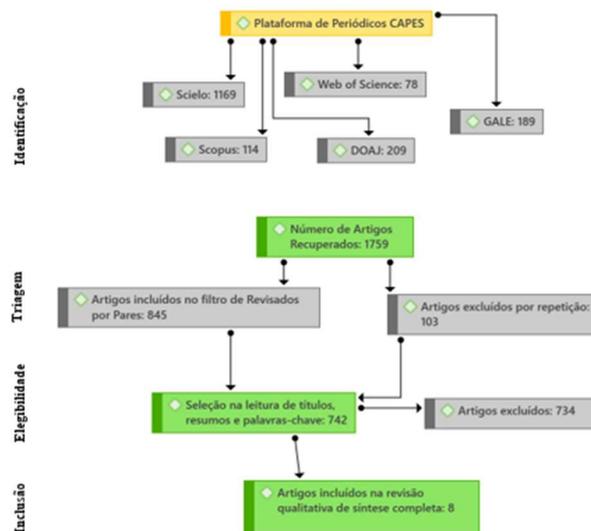


Figura 1: Fluxograma da Revisão Sistemática (2011-2020).

Tabela 1: Artigos recuperados a partir da busca de descritores (2011-2020).

Etapa	Descritores e operador booleano operacionalizado	Artigos recuperados	Revisados Por Pares	Incluídos na Pré-análise	Incluídos para análise completa
1	“Práticas culturais” AND Psicologia	435	212	212	-
2	“Práticas culturais periféricas” AND Psicologia	599	289	289	-
3	“cultura periférica” OR “cultura de periferia” AND Psicologia	11	7	7	-

4	"Práticas culturais" AND "Formação de Psicólogo"	2	2	2	-
5	"linguagens culturais" AND Psicologia	14	8	8	-
6	"linguagens artísticas" AND Psicologia	84	32	32	-
7	"práticas culturais" AND "Psicologia Social"	78	35	35	-
8	"estudos culturais" AND "Psicologia Social"	108	51	51	-
9	"estudos culturais" AND "Psicologia"	426	207	207	-
10	"estudos culturais" AND "Formação de Psicólogo"	2	2	2	-
	Total	1.759	845	845	8

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 2 e 3 mostram de forma sistemática os artigos que foram recuperados, sistematizados e analisados nesse estudo. Para fins didáticos, apresentamos informações referentes a autoria e vinculação de publicação com o periódico. Na tabela 3 apresentamos os objetivos situados em cada estudo conforme estão na íntegra do artigo, e uma categorização sobre o campo temático que norteia o assunto abordado no estudo.

Tabela 2: Banco de dados da revisão sistemática de literatura.

Número	Título	Autores	Periódico	Ano
1	A Psicologia no Contexto das Comunidades Tradicionais: da Emergência Étnica à Perspectiva Ético-Estético-Política	Antonio Vladimir Félix-Silva, Gabriela Pinheiro Soares, Ana Caroline Santos, Lara Mendes Braga Rigoti, Maria Valquíria Nogueira Nascimento.	Psicologia: Ciência e Profissão	2019
2	Possibilidades de diálogo entre o conceito de ideologia em Bakhtin e a teoria das representações sociais	Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior, Elizabeth Piemonte Constantino	Eletrônica do netlli	2012
3	O trabalho de mulheres na reciclagem: ambiguidades, fronteiras e representações	Luciana Codognoto da Silva	Departamento de ciências humanas	2017
4	A desumanização presente nos estereótipos de índios e ciganos	Marcus Eugênio Oliveira Lima, André Faro, Mayara Rodrigues dos Santos	Psicologia: teoria e pesquisa.	2016
5	Gênero e deficiência: Interseções e Perspectiva	Anahi Guedes de Mello e Adriano Henrique Nuernberg	Revista Estudos Feministas	2012
6	Práxis em Psicologia Comunitária: Festa de São João como atividade comunitária	James Ferreira Moura Júnior, Antonio Alan Vieira Cardoso, Denise Costa Rodrigues, Rayssa Moraes Vasconcelos e Verônica Moraes Ximenes	Revista Ciência em Extensão	2013
7	Fatores Legitimadores da discriminação: uma revisão teórica	Cícero Roberto Pereira e Luana Elayne Cunha de Souza	Psicologia: teoria e pesquisa	2016
8	Temporalidade e corpo numa proposta de formação do psicólogo para o trabalho com povos indígenas.	Danilo Silva Guimarães, Larissa Moreira Soares, Dario Marinho de Lima Neto, Pamela Damilano dos Santos, Thiago Schaffer Carvalho	Psicologia: ciência e profissão	2019

Tabela 3: Artigos selecionados e suas especificidades de enredo.

Estudo	Objetivo do estudo	Áreas do Conhecimento dos Artigos
1	Objetivando cartografar seus processos de subjetivação e analisar os processos de subjetivação das psicólogas pesquisadoras no encontro com as mulheres participantes da pesquisa.	Psicologia e Questões de Gênero
2	Com este estudo interdisciplinar, ainda que limitado, esperamos acrescentar à melhor compreensão de teorias que têm trazido importantes contribuições à psicologia social, à linguística, à etnografia, aos estudos culturais etc.	Psicologia e Estudos Culturais
3	Esta pesquisa objetiva destacar as ambiguidades e as representações ligadas ao trabalho e à vida de mulheres sócias da ARPE – Associação de Reciclagem de Presidente Epitácio (SP).	Psicologia e Questões de Gênero
4	Analisar o conteúdo e a estrutura dos estereótipos ou imagens de duas minorias sociais historicamente inferiorizadas no Brasil: índios e ciganos.	Psicologia e Estudos Culturais
5	Avaliar algumas das possibilidades de análise de fenômenos sociais e culturais nas quais se considera oportuno o diálogo entre os estudos feministas e de gênero com o campo de estudos sobre deficiência. Espera-se proporcionar maior visibilidade para o debate dessa questão, avaliando seu potencial analítico e político em vista da sua contribuição para as políticas públicas.	Psicologia e Participação Comunitária
6	O objetivo deste trabalho é analisar, a partir da Psicologia Comunitária, a organização de uma festa de São João em uma comunidade de Canafistula (Ceará) como uma atividade comunitária. Esse processo de facilitação ocorre por meio do desenvolvimento de atividades comunitárias que são ações coletivas permeadas por posturas dialógicas, democráticas e cooperativas desenvolvidas pelos moradores com fins comunitários e pessoais.	Psicologia e Participação Comunitária

7	O objetivo deste trabalho é identificar, em teorias sobre a psicologia social do preconceito e da discriminação, como esses fatores legitimadores são abordados, embora o seu mecanismo de expressão ainda não tenha sido descrito com o destaque que merece.	Psicologia e Questões da Desigualdade Social
8	O objetivo desse artigo é discutir aspectos dos procedimentos de atuação do serviço Rede de Atenção à Pessoa Indígena (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia Experimental – IPUSP-PSE) que alteraram qualitativamente o vínculo entre os estudantes e as pessoas das comunidades visitadas, com as quais buscamos efetivar ações e projetos em coautoria.	Psicologia e Participação Comunitária

O texto de Silva et al. (2019), retrata o estudo sobre produção de subjetividade de mulheres da Comunidade Quilombola de Macambira e produção de subjetividade de psicólogas pesquisadoras. Na presente pesquisa, encontra-se a análise das observações e narrativas registradas em diário cartográfico que se deu por meio dos analisadores que emergiram dos processos de subjetivação cartografados. Dentro deste estudo vale destacar que, a produção de subjetividade das mulheres quilombolas está marcada pela sororidade e interseccionalidade, singularizações e reproduções de relações de saber e poder vigentes, que também atravessam os processos de subjetivação das psicólogas pesquisadoras.

Já o estudo de Machado Júnior et al. (2012), tem como destaque as representações presentes no cotidiano do trabalho e da vida das mulheres sócias da ARPE (Associação de Reciclagem de Presidente Epitácio). De modo que, contestou-se a participação feminina na referida associação pelo fato desta se apresentar como um dos grupos de catadores mais estruturados da Região do Oeste Paulista. O estudo é dividido em quatro partes: Primeiramente discute os conceitos de gênero, raça, classe social, poder e resistência feminina, em seguida as metodologias da história contemporânea e da história oral serão consideradas como recursos metodológicos para este estudo, logo que, em seguida possam apresentar a ARPE (Associação de Reciclagem de Presidente Epitácio). Um breve histórico, destacando sua formação e contribuições e por fim lançar sobre como as mulheres atuam nos comportamentos de reciclagem, enquanto, como espaço ambíguo, traçar limites que definem a positividade das mulheres que trabalham com recicláveis e aspectos negativos.

Outro texto, “Possibilidades de diálogo entre o conceito de ideologia em Bakhtin e a teoria das representações sociais” (MACHADO JÚNIOR et al., 2012) apresenta o percurso teórico da teoria das representações sociais, esboçando no estudo o paralelo entre essa teoria em psicologia social e o conceito bakhtiniano de ideologia, pois, compreendem o indivíduo e sociedade como inseparável e observam no contato social a matriz da construção de formas de conhecimento, tanto aquelas ligadas ao dia-a-dia, como as compostas pelo registro formal das ciências, do Estado, da religião etc. Para isso, é necessário voltar aos sociólogos Émile Durkheim, Peter Berger e Thomas Luckmann para abranger a estruturação do conceito de representação social. Dessa forma, debate-se a relação entre representação social e ideologia, e a possibilidade de pensar a relação com a teoria bakhtiniana sob diferentes abordagens.

Os seguintes textos citados acima (SILVA et al., 2019; MACHADO JÚNIOR et al., 2012; SILVA et al., 2017). Estão ligadas ao social discutido pela Psicologia, cujas interações sociais promovem conexão entre os grupos, como por exemplo lugar de fala, lutas de espaços, identificação entre povos, retificando assim, um fortalecimento de laços entre cada grupo inserido socialmente, visando um contexto social, no qual todo indivíduo necessita de outro para sua construção física e mental.

Continuando nossas análises, Pereira et al. (2016) em seu estudo salientam que existem fatores que legitimam a discriminação, esses fatores podem ser encontrados em teorias básicas da Psicologia Social, são elas: as diferenças individuais; os conflitos de interesses; processos de categorização; e os processos identitários. Através de uma revisão teórica, os autores discutiram como esses fatores têm justificado a discriminação “intergrupar”. As diferenças individuais, mais precisamente as teorias de frustração-agressão e de personalidade autoritária entendem que são os aspectos motivacionais que explicam discriminação.

Os mesmos autores trabalham a partir da teoria de frustração-agressão, onde a discriminação acontece devido alguma frustração que gerou uma agressão, e toda frustração resulta em comportamentos agressivos e discriminatórios, ressaltando que essa agressão será direcionada a grupos-alvo, ou seja, grupos minoritários, a qual a agressão seria socialmente aceita. Já a teoria de personalidade autoritária deduz que o principal fator que leva a discriminação são as diferenças individuais nos níveis de autoritarismo de cada indivíduo. No entanto, com pouca evidência empírica, essas teorias foram consideradas incompletas, pois ainda deixavam muitas lacunas a serem preenchidas (PEREIRA et al., 2016).

Diante disso, um conjunto de teorias foram desenvolvidas, nomeadas de teorias de conflitos reais de interesses, com uma boa base de experimentos, essas teorias defendem que a discriminação tem maior probabilidade de acontecer quando dois grupos querem atingir um objetivo, e eles só poderão alcançá-lo se o outro grupo não conseguir, ou seja, o “endogrupo” percebe o “exogrupo” como uma ameaça realista que impossibilita a conclusão de seus interesses, dessa forma, os conflitos de interesses e a percepção da ameaça realista resultaria em ações discriminatórias. Entretanto, foi constatado que a discriminação pode ocorrer por outros motivos, que envolveriam os processos de categorização, que serão discutidos a seguir (PEREIRA et al., 2016).

A Psicologia Social contemporânea tem dado uma atenção especial para os processos cognitivos no preconceito e na discriminação, propondo que o preconceito e a discriminação são consequências da categorização, vale ressaltar que o mecanismo psicológico responsável por explicar essa categorização seria a formação de estereótipos, ou seja, crenças gerais sobre determinadas características de grupos sociais. Dessa maneira, fica implícito que quanto maior a intensidade de estereotipia maior o nível de preconceito, contudo ainda há vários outros estudos que propõe fatores explicativos para a discriminação, em particular será discutido a seguir os processos identitários. Por fim, após vários estudos e experimentos, os autores sugerem que para que ocorra a discriminação é necessário que haja uma ameaça a identidade do “endogrupo”, essa ameaça não seria mais real, como foi supracitado, mais seria uma ameaça simbólica, pois seriam os padrões culturais - valores, crenças, ideais - do “endogrupo” que estariam sendo ameaçados, por meio disso, seria possível o “endogrupo” racionalizar suas ações discriminatórias ao “exogrupo” (PEREIRA et al., 2016).

No estudo realizado por Lima et al. (2016), podemos identificar que a cultura que as pessoas de uma comunidade têm poder para fazer com que elas sejam atravessadas pelo preconceito. A desigualdade e inferiorização de classes sociais baseada na imagem constituída sobre eles, onde muitas vezes não condiz com a realidade, é o primeiro passo para desumanização, regime que se liga em dois processos cognitivos, a

categorização social que é um processo cognitivo que permite organizar pessoas, objetos, acontecimento etc., em determinados grupos e o essencialismo que se refere a ideia de que todas as pessoas têm algo único que as tornam quem elas são. Cada separação de grupos que acontece é feita através da representação de sua imagem, e tal categorização é capaz de refletir por toda uma comunidade.

Já no estudo realizado por Guimarães et al., (2019) é defendido a ideia de que a vertente semiótica-construtivista da psicologia cultural também realça a importância do diálogo entre diferentes etnias como uma ferramenta importante na desconstrução e reconstrução daquilo que se conhece baseado em uma imagem que foi criada por terceiros. Para esses autores, o conhecimento que você adquiriu dialogando juntamente com sua experiência de vida é capaz de melhorar a cultura que se faz parte. Além de realçar a importância desse contato e de conhecer novas culturas como forma de melhoria para o nosso conhecimento pessoal.

Conforme foi supracitado, é possível perceber que os autores Pereira et al. (2016) e Lima et al., (2016) concordam que o processo de categorização, ou seja, a organização de objetos, classificados superficialmente em categorias, em especial a construção de estereótipos, tem sua importância na realização de atos discriminatórios, principalmente quando trata-se de estereótipos relacionados ao “exogrupo”, como os índios e ciganos.

O estudo intitulado “Práxis em Psicologia Comunitária: Festa de São João como atividade comunitária” de Moura Júnior et al., (2013), traz em seu escopo uma gama de discussões teóricas e suas relações com a intervenção prática, a partir do fazer da Psicologia Comunitária, mostrando como a presença da psicologia foi capaz de proporcionar a realização de festa de São João que por meio do método dialógico-vivencial. O método utilizado no estudo consistia na facilitação das relações intergrupais. O surgimento da práxis em Psicologia Comunitária veio por meio de discussões teóricas onde colocava a Psicologia não como ciência universal e imparcial, mas comprometida criticamente com o meio sócio-histórico-cultural ao que o indivíduo está inserido, dar-se aí uma construção de prática cultural focada na emancipação e integração povo e lugar de pertencimento (MOURA JÚNIOR et al., 2013).

Por trazer temas também feministas, o artigo “Gênero e deficiência: interseções e perspectivas” de Mello et al. (2012), se assemelha aos demais aqui apresentados exatamente por trazer à tona tabus referentes a mulheres em meios grupais que normalmente não são vistos ou abordados atualmente. Ao relacionar a deficiência com o gênero feminino, são pautados assuntos desde a pessoa com deficiência excluída da sociedade pela lesão em seu corpo e sua orientação sexual, até a ideia impregnada pela sociedade de que os cuidados devem partir sempre de pessoas do sexo feminino, e tais temas abordados e questionados favorecem uma melhor compreensão e inclusão desse grupo social. Ao levantar questões sobre grupos sociais quase sempre silenciados pela sociedade, o presente artigo se assemelha aos demais por ousar ir além e pautar sobre a realidade dessas minorias.

Os autores já citados como Guimarães et al. (2019) e Lima et al. (2016), no que tange a prática cultural, trazem à luz diversas formas de visões um defendi que psicologia deve seguir uma abordagem mais semiótica-construtivista, já por outro lado os outros autores trazem que a forma de vivência de uma

comunidade perpassa os valores e muitas das vezes é atravessada pelo preconceito. Para tanto a prática da Psicologia comunitária, busca uma problematização de saberes e práticas sociais arraigadas na vida comunitária e social, tendo como foco a desnaturalização de realidades e atividades num contexto de opressão e resignação. Martín Baró em seu livro “Psicología de la Liberación” (1998) vem trazer no que lhe concerne, traça haver uma necessidade de uma ordem epistemológica, de conceituação e prática do conhecimento direcionado a população oprimida, a práxis centra-se na produção de sujeitos comunitários, ativos no processo de construção de sua realidade e consciente de suas limitações socioculturais que o impede de afirmar sua identidade (MOURA JÚNIOR et al., 2013).

Retomando os estudos de Silva et al. (2019), Machado Júnior et al. (2012), e Silva et al. (2017), as possibilidades de diálogo entre o conceito de ideologia em Bakhtin e a teoria das representações sociais mostram uma sociedade não individualizada, conforme as autoras contribuem para visibilizar um contexto de luta em grupos na experiência do estudo. A relação teórica apresentada compreende o indivíduo e sociedade como indissociáveis. Destacam o cotidiano exaustivo de ocupações na vida das mulheres, com isso, são escassas as possibilidades de emprego em outros setores, deste modo, muitas mulheres acabaram sendo dirigidas para o trabalho com os recicláveis como forma de sustento de si e de suas famílias, marcando, assim, um local de ambiguidades e de fronteiras entre a atuação e a participação feminina em uma atividade profissional considerada honesta, porém, ainda hoje, marginalizada por muitos na sociedade. Desse modo, as marcas sobre os corpos femininos, refletem poderes diferenciados, que produzem desigualdades de pertencimentos sociais e, como tais, se constituem dentro de um plano de historicidade marcado pelo machismo e pelo sistema patriarcal. Neste panorama, pode-se dizer que o corpo atua como um palco de forças no contexto social, pautado na segregação dos paradigmas de raças/cores, gêneros e classes.

Outra perspectiva encontrada nos estudos de Lima et al. (2016) e Guimarães et al. (2019) é de uma divergência que esses estudos baseados nas vivências de povos indígenas apresentam, pois, Guimarães et al. (2019) destaca mais a atuação do profissional de psicologia e os desafios em trabalhar nas comunidades indígenas, enquanto Lima et al. (2016) busca explicar o preconceito e discriminação que não só os índios, mas também os ciganos vivem todos os dias. Em ambos, destaca-se um lócus de investigação que é cada vez mais promissor na Psicologia.

A produção de subjetividade no processo das práticas culturais é atravessada pelas interações sociais entre processos grupais e comunitários, como por exemplo, ao direito de fala, representações sociais e inclusão entre os povos em que devem excluir a ideia de individualismo perante uma sociedade desconstruída. Assim, as práticas culturais têm uma dimensão global de cultura por sua relevância no que diz respeito à estrutura e organização da sociedade.

Cada grupo social leva consigo uma cultura, com um modo de viver diferente, com práticas culturais dentro dela. Lima et al. (2016) mostram no seu estudo um pouco do preconceito vivido por índios ciganos, e como o grau desta indiferença acontece tanto com pessoas que moram longe dessas comunidades, como para as pessoas com convivência, mostrando dessa forma como a representação social criada sobre as pessoas pode levá-las a julgar sem ao menos conhecer, e mesmo tendo a oportunidade de conhecer, o receio

de ter contato com uma nova etnia pode ser difícil para a pessoa que não tem conhecimento sobre a cultura do próximo. Dessa forma, por não ter conhecimento sobre a cultura do próximo, é criado um "pré-conceito", que tende a ser reproduzido através de atos discriminatórios (PEREIRA et al., 2016). Diante disso, é de suma importância o diálogo, não só entre profissionais e usuários como Guimarães et al. (2019) ressaltam, mas também entre as diferentes comunidades, para que estereótipos e preconceitos se desfaçam.

Neste estudo o contexto e as dificuldades das mulheres Quilombolas, elas conseguiram tornar-se mulher e tornar-se comunidade através de suas produções quando se percebiam capazes de fazer, de falar, de ser, apesar mesmo diante dos ditos de incapacidade construídos socialmente, isto é, de que suas potências instituídas pelas práticas culturais empreendidas por elas produzem libertação da opressão e outros regimes de apagamento de suas liberdades.

O estudo tem como relação o papel das representações sociais, como, a investigação da falsa percepção da vida e do trabalho das mulheres catadoras, de modo que, essa falsa percepção é construída socialmente e tendo como consequência a marginalização do corpo feminino, desigualdade de gênero e discriminação racial.

Já no estudo de Silva et al. (2017), a Psicologia discute questões envolvendo representações sociais e ideologia que têm sido levantadas continuamente. Sendo elas uma produção do mundo social coincidindo o estudo do ser humano como indivíduo e sociedade. Que busca ressaltar a ideia de August Comte, no antagonismo de Wundt, que relata a dificuldade até a atualidade de superar o social do individual.

Em Lima et al. (2016), a Psicologia entra como uma forma de apoio na desconstrução de imagens que representam uma sociedade minoritária com práticas culturais que a tornam diferentes e alvo de preconceito, buscando trazer mais informação sobre cada cultura, aumentando o contato entre os grupos para que esse facilite essa integração e convívio entre eles. Já no estudo realizado por Pereira et al. (2016), a Psicologia encontra lugar nos conceitos que norteiam as 4 perspectivas teóricas clássicas da Psicologia Social, são elas: diferenças individuais, conflitos de interesses, processos de categorização e processos identitários.

No estudo sobre deficiência e gênero de Mello et al. (2012) vê-se a Psicologia presente como uma forma de ressignificar os conceitos e preconceitos impostos até o momento, visando assim reconhecer em nossa sociedade direitos e deveres para todos, independente de sexo, condição física, orientação sexual etc. Por último, Guimarães et al. (2019) abordam como a participação do psicólogo no meio cultural, no caso, as visitas a rede de atenção à pessoa indígena, como investigadas no estudo, podem ser enriquecedoras na formação acadêmica dos estudantes de Psicologia, além de dar condições para que o profissional em formação possa lidar com angústias decorrentes da exposição de seus corpos a experiências como as que foram vividas no decorrer do projeto situadas na cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos indicam uma polissemia de condições conceituais, teóricas e metodológicas da Psicologia no campo das Práticas culturais, envolvendo processos grupais, comunitários e institucionais acerca dos modos de subjetivação. Os contextos culturais, isto é, a relação em que as e os sujeitos habitam seus

territórios, a partir da relação com a temporalidade, indicam que as práticas culturais são historicizadas e seus efeitos refletem nas relações de poder, os regimes de verdade, a lógica do trabalho, e sobretudo, a cotidianidade das relações interpessoais.

Na formação de psicólogos, o campo das práticas culturais indica um campo polivalente de atuação sobre os processos da sociabilidade humana, bem como indica múltiplas possibilidades de intervenção sobre o comportamento humano. A práxis da Psicologia é polivalente e os estudos refletem perspectivas teóricas e empíricas para intervenções frente a questões discriminatórias e de preconceito, relações de gênero, práticas comunitárias e de participação social e contextos de vulnerabilidade social.

Nossa intenção, através da revisão sistemática de literatura, de obter uma síntese sobre as práticas culturais e suas interfaces com a Psicologia não se centrou em simplificar uma representação teórica do conceito cultura, mas compreender como os autores trabalham com a processualidade cultural que produzem e engendram modos de subjetivação diretamente ou indiretamente abordados em seus objetos de pesquisa e tematização de debates. É visto isso, que este estudo nos indica que a natureza de uma perspectiva empírica sobre práticas culturais ela precisa ser situada e localizada dentro de um campo teórico, metodológico e ontológico para que não se caia no abismo de produzir generalizações e superficialidades sobre a temática e sua implicação com a Psicologia.

REFERÊNCIAS

ABIB, J. A. D.. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. *Scientiae Studia*, v.7, n.2, p.195-208, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-31662009000200002>

ARENDETT, R. J. J.. Construtivismo ou construcionismo?: contribuições deste debate para a Psicologia Social. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.8, n.1, p.5-13, 2003. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100002>

BRANCO, A. U.. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. *Pro-posições*, v.17, n.2, p.139-155, 2006.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D.. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.24, p.335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

GOMES FILHO, A. S.; DE LAVOR FILHO, T. L.; DE AMORIM, L. M.; DE OLIVEIRA, G. F.. Epistemologia Contemporânea e sua Aproximação com a Psicologia. ID: *Revista de Psicologia*, v.14, n.53, p.1116-1128, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/online.v14i53.2929>

GUIMARÃES, D. S.; LIMA NETO, D. M. D.; SOARES, L. M.; SANTOS, P. D. D.; CARVALHO, T. S.. Temporality and Body in Proposal for Training Psychologist in the Work with Indigenous Peoples. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.39, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221929>

MACHADO JÚNIOR, L. B. S.; CONSTANTINO, E. P.. Possibilidades de diálogo entre o conceito de ideologia em Bakhtin e a teoria das representações sociais. *Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli*, v.1, n.2, 2012.

LIMA, M. E. O.; FARO, A.; SANTOS, M. R. D.. A desumanização presente nos estereótipos de índios e ciganos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.32, p.219-228, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016012053219228>

MELLO, A. G. D.; NUERNBERG, A. H.. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, v.20, p.635-655, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300003>

MOURA JÚNIOR, J. F.; CARDOSO, A. A. V.; RODRIGUES, D. C.; VASCONCELOS, R. M.; XIMENES, V. M.. Práxis em psicologia comunitária: Festa de São João como atividade comunitária. *Revista Ciência em Extensão*, v.9, n.1, p.105-123, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-37030002292017>

PEREIRA, C.; SOUZA, L. E. C.. Fatores legitimadores da discriminação: uma revisão teórica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.32, n.2, p.1-10, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e322222>

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v.11, p.83-89, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

SILVA, A. V. F.; SOARES, G. P.; SANTOS, A. C.; RIGOTI, L. M. B.; NASCIMENTO, M. V. N.. La Psicología en el Contexto de las Comunidades Tradicionales: de la Emergencia Étnica a la Perspectiva Ético-Estético-Política. *Psicologia: Ciência e*

Profissão, v.39, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003222599>

SILVA, L. C.. O trabalho de mulheres na reciclagem: ambiguidades, fronteiras e representações. **Barbarói**, v.50,

p.90-106, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.10411>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158179336778416129/>